

CB
17/1/96
483
13

Gláucio Dettmar



Reunião do Cimi ontem à tarde: a estratégia das entidades indigenistas é assustar FHC fazendo pressões no exterior

Índios protestam contra nova lei sobre demarcações de terra

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Grupos indígenas de vários estados, políticos e entidades não governamentais promovem hoje, às 10h, manifestação de protesto na Praça dos Três Poderes contra o Decreto nº 1.775, que alterou os critérios de demarcação de reservas indígenas no país.

Os líderes indígenas também tentarão conseguir uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso para convencê-lo a revogar o decreto.

A estratégia adotada pelas entidades indigenistas para forçar o governo a rever sua posição no que se refere à revogação do Decreto 1.775 é exercer pressão no exterior.

Solidariedade — Os 330 mil índios brasileiros vão ganhar a solidariedade da Central Única dos Trabalhadores e da Ordem dos Advogados do

Brasil na luta contra o decreto, que possibilitou que mais de 50% das áreas indígenas do país possam ser revistas.

Os líderes dos índios macuxis, de Roraima, vão denunciar o ministro da Justiça, Nelson Jobim, autor do Decreto 1.775, como responsável pelas futuras invasões de terras indígenas por posseiros, garimpeiros e madeireiras.

“Em muitos estados, áreas indígenas já estão sendo invadidas por grileiros de terra, que há muitos anos haviam sido retirados com muito esforço pelo próprio governo”, alerta o deputado Nilmário Miranda (PT-MG), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Ainda ontem, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja Católica, computava a chegada de delegações indígenas do Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso e de vários estados nordestinos para participar do ato.

Invasor sai de reserva

Curitiba — As famílias que ocuparam na tarde de sábado parte da reserva indígena de Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, no norte do Paraná, deixaram ontem à tarde o local, por determinação do juiz federal Gilson Inácio, que concedeu a reintegração de posse à Funai.

A retirada dos cerca de 130 sem-terra contou com a intervenção dos padres de São Jerônimo da Serra e auxílio das polícias Militar e Federal.

Os índios estavam preparados para expulsar os ocupantes, que são moradores do distrito de Pinhal. Eles tinham pintado o corpo, hasteado uma bandeira vermelha e passavam o tempo fazendo a dança da guerra.